

## O projeto de *corsets* pelo designer de moda

Gisela Pinheiro Monteiro (docente em Design de Moda do Senai Cetiqt), Jéssika

Macedo Lima Dantas (designer de moda)

### Resumo

O *corset* é uma peça que atravessa os tempos e tem a função de modelar o corpo feminino. Neste artigo, após conhecer a estrutura e os materiais utilizados na sua elaboração, veremos que é possível que um designer de moda possa projetar coleções de *corsets*, conjugando formas, cores e materiais.

**Palavras-chave:** Design de Moda. *Corset*. *Corsetmaker*.

### *Abstract*

*The corset is a piece of clothe that goes through out time and has the task of fit the women´s body. In this paper, after knowing its structure and materials, we will show that a fashion designer is able to design collections of corsets, combining shapes, colors and materials.*

**Keywords:** Fashion Design. *Corset*. *Corsetmaker*.

O *corset* é uma peça que aparece e desaparece inúmeras vezes na história do vestuário feminino. O objetivo principal do *corset* é o de modificar a silhueta, transformando quem o usa na mulher "ideal": seios fartos com cintura marcada. Usado sob a veste como peça íntima ou como peça aparente, já foi chamado por vários nomes diferentes. Estudiosos, como o pesquisador de indumentária Köhler, autor da obra *A História do Vestuário* (2009), por exemplo, afirma que há várias palavras para o mesmo conceito.

Köhler afirma que *corpète*, *corset* e *pourpoint* são a mesma coisa:

O *corpète*, chamado *corset* ou *pourpoint*: conservou por algum tempo o mesmo feitio que teve no século XVI. Era enrijecido com barbatanas [hastes metálicas] e tinha decote quadrado na frente (1993, p.382).

Em seguida, quando fala do espartilho, coloca entre parênteses "*le corsage*":

Embora, em termos gerais, tenha se conservado inalterado, o espartilho (*le corsage*) era agora fechado por cordões nas

costas, e não mais na frente; saia, costurada separadamente, tinha uma abertura na parte de trás (1993, p.421).

Há, porém, momentos que considera corpete e espartilho diferentes quando faz as seguintes afirmações: “o espartilho agora substituíra o corpete da veste interior” (1993, p.389); e “o corpete da sobreveste era cortado de modo a ajustar-se perfeitamente por cima do espartilho” (1993, p.390). Como a aceção do autor é cronológica, tudo indica que a palavra ganha significados distintos de acordo com o momento histórico que está sendo estudado. Köhler sempre cita o ano e o século da peça que está analisando e qual modificação sofreu.

Sabino, por outro lado, escreve, no *Dicionário da Moda*, que a palavra francesa *corselet*, em português significa corpete ou corselete (2007, p.196). Afirma ainda que “*corset*, espartilho em português, é uma peça da indumentária íntima feminina originada do corpete do século XV, inicialmente uma peça firme e endurecida graças à costura ou colagem de dois pedaços de linho” (2007, p.196). Note que Sabino defende que *corset* (espartilho) é uma evolução de *corselet* (corpete) e tem como característica ser uma peça estruturada.

A escolha pelo uso da palavra em francês *corset* foi baseada na definição de Sabino (2007) e também no fato de que, na moda, a língua francesa é consagrada.

Logo, simplificando, há basicamente três diferenças entre *corselet* e *corset*, que seriam: forma, material e aparência. Para facilitar a identificação, foi elaborada uma tabela ilustrando o que diferenciam estas duas peças entre si:

<b>Peça</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>	<b>Aparência</b>
<b>Corselet (corpete)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• maleável</li> <li>• leve</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• tecido</li> <li>• cadarço ou fita e às vezes barbatanas (e geralmente plásticas)</li> <li>• ilhoses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pode ser confundido com uma blusa tomara-que-caia</li> <li>• apenas ajusta-se ao corpo mostrando suas curvas naturais, mas não o molda, não o modifica</li> </ul>
<b>Corset (espartilho)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• estruturada</li> <li>• rígida</li> <li>• pesada</li> <li>• triangular em ‘v’</li> <li>• curvilíneo em ‘s’</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• barbatanas de baleia ou de madeira ou metal ou de aço inox</li> <li>• <i>busk</i> de aço inox</li> <li>• várias camadas de tecido</li> <li>• fitas ou cadarço</li> <li>• ilhoses etc.</li> <li>• costuras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• apertada e mostra bem a silhueta</li> <li>• molda e modifica o corpo</li> </ul>

Tabela 1: Diferença entre *corselet* (corpete) e *corset* (espartilho).

Analisando a tabela 1, pode-se perceber que a principal diferença do *corset* está na sua forma rígida, frente à maleabilidade e leveza dos *corselets*. Para armar esta peça é preciso recheá-la com uma estrutura feita de barbatanas (hastes metálicas) e camadas de tecido (tipos de entretela). Amarrações nas costas (materiais variados) passam por um fecho especial (*busk*), que serve para ajustar o corpete. Um *corset* não veste simplesmente; ele ajusta o corpo, modelando-o, mas sem perder suas características principais: afina a cintura e molda o corpo (o que não seria possível sem sua estrutura rígida), sempre de acordo com os parâmetros de beleza e estética exigidos a cada época.

## TIPOS DE CORSET

Os *corsets* são separados em categorias, definidas segundo o *design* da peça e a função de modelagem que ela irá exercer no corpo (cintura, abdômen e/ou culote). A nomenclatura é dada de acordo com a relação do *corset* com os seios. De forma resumida, pode-se dizer que: ou está acima, ou está no meio ou abaixo do busto.

Tipos de Corset	Definição	Descrição
<b>Overbust</b>	Em cima do busto.	Este <i>corset</i> , embora tenha na modelagem detalhes em pences (para dar o caimento e o devido encaixe aos seios), mesmo que não estejam apertados aparentam estar. Dependendo do tamanho dos seios eles podem parecer que estão “saltando”. Vantagens da peça: pode ser usada como uma blusa tomara-que-caia, sem o auxílio de uma blusa por baixo dele.
<b>Overbust-bojo</b>	Em cima do busto com o diferencial do bojo na modelagem.	Este <i>corset</i> é uma variação do <i>overbust</i> que possui a vantagem de melhor encaixe dos seios na peça, valorizando o formato do busto. Esta modificação na estrutura da modelagem do <i>corset</i> dá mais conforto e elimina a aparência de seios achatados ou tão apertados, a ponto de parecerem que estão “saltando”. Assim como o <i>overbust</i> comum, também pode ser usado como uma blusa tomara-que-caia.
<b>Midbust</b>	No meio do busto. Geralmente em cima do mamilo. Há alguns que chegam a ficar um pouco acima do mamilo.	Este modelo comprime a parte inferior do busto fazendo com que a parte superior do busto pareça maior. É muito usado como peça chave de sobreposições. Pode ser usado também por baixo da roupa para acentuar a forma do corpo sem que seja necessário deixar o <i>corset</i> aparecer.
<b>Underbust</b>	Abaixo do busto.	Como ele comprime o estômago, o diafragma

		e a barriga (ou seja, todo o abdômen) projeta os seios e, assim, valoriza-os. Pode ser usado por baixo ou por cima da roupa, como peça chave do <i>look</i> por sobreposição, favorecendo a uma variedade maior de combinação de peças.
<b>Waist Cincher</b>	Pode ser considerado <i>underbust</i> por pegar abaixo dos seios, mas ele é mais curto que um <i>under</i> comum.	Esse tipo de <i>corset</i> faz pressão apenas na região da cintura. Por ser mais curto e pegar a partir das costelas flutuantes e um pouco acima do quadril, ele abrange bem a região da cintura e adjacências, bem como o diafragma. Assim o abdômen fica um pouco mais livre. É o modelo mais indicado para a prática do <i>Tight-Lancing</i> , em português, seria o mesmo que “cadarço justo” ou “laço apertado”. Esse é o nome dado à prática de usar um <i>corset</i> por longos períodos, até por anos, com a intenção de mudar a silhueta reduzindo assim o tamanho da cintura (DANTAS, 2011, p. 36).
<b>Corsets Integrados</b>	<i>Corsets</i> que se associam a outras peças do vestuário.	Neste caso o <i>corset</i> pode assumir as principais características de outra peça do vestuário, mas mantendo o seu conceito de uma peça cintada, estruturada e capaz de modificar o corpo. Exemplo de <i>corsets</i> integrados: <i>Corset-Dress</i> , <i>Corset-Fraque</i> e <i>Corset-Colete</i> .

Tabela 2: Tipos de *corsets*.

O uso diário de um *corset* por algumas horas acaba modelando o corpo com a forma do *corset*. Há o caso extremo de *Cathie Jung* (STEELE, 1997, p. 89-93), que ficou famosa por sua cintura extremamente fina, modificada pelo uso diário de *corset* por mais de 25 anos. Este tipo de uso é conhecido como a prática do *Tight-Lancing*. Esta prática deve ser feita com o *corset underbust*, que pode ser um *under* comum ou um *Waist Cincher* (vide tabela 2), um *under* mais curto.

Em geral, os *corsets* são usados combinados com saias ou calças, sem, no entanto, estarem costurados aos mesmos. Há, porém, exceções, como os *corsets* integrados ao *bottom* (tipo de vestido, saia, calça, *short*) ou ao *top* (tipo de camisa, blusa), conforme pode ser visto na tabela 2.

A partir de agora serão analisadas as partes componentes de um *corset*.

## COMPONENTES DE UM CORSET

### Tecidos

A escolha dos tecidos é fundamental para atender os desejos da usuária. É preciso definir um tecido para a parte de fora e outro para o forro. Eles podem ser os mesmos ou não.

Em geral, os forros são de tecido plano e podem ser sintéticos, como o cetim, que possui um ótimo toque, favorecendo o conforto. Para quem transpira muito, no entanto, recomenda-se o forro de algodão.

Forro de tecido plano	Exemplos
Sintéticos	Gabardine, oxford, alguns tipos de crepes, cetim, seda etc.)
Algodão	Qualquer tecido 100% algodão que não seja muito fino.

Tabela 3: Tipos de tecido para o forro de um *corset*.

Em relação aos tecidos de revestimento, há uma enorme gama de possibilidades. A escolha por um determinado tecido dependerá, basicamente, das decisões de projeto. Ultimamente, os revestimentos mais usados podem ser reunidos em três categorias: tecidos planos, o couro e vinil (DANTAS, 2011, p. 54).

Revestimento	Exemplos
Tecido plano	Tafetá, gabardine, oxford, lesi, crepes, microfibras, cetim, seda, tricoline, shantung etc.
Couro	Couro fosco, envernizado, envelhecido, pelica etc.
Vinil	Vinil fosco, vinil brilhoso, vinil com elastano etc.

Tabela 4: Tipos de revestimento mais utilizados nos *corsets*.

### Barbatana

Alguns materiais utilizados na confecção do *corset* foram mudando com o tempo, de acordo com a tecnologia disponível da época. No entanto, as suas funções continuaram as mesmas. É o caso da barbatana, que são hastes longilíneas e flexíveis, utilizadas na estrutura do *corset* para proporcionar a sustentação necessária para que ele seja capaz de fazer modificações na silhueta da mulher (DANTAS, 2011, p. 73).

O nome “barbatana” foi atribuído a esta estrutura no século XVIII, na época do reinado de Luis XV, quando as hastes passaram a serem feitas de barbatanas de baleia. Fontanel, no livro *Espartilhos e Sutiãs – Uma História de Sedução* (1992), conta que antes disso a barbatana já foi feita de madeira de buxo, marfim,

madrepérola, prata adamascada e até osso de peru, para os mais pobres. Uma curiosidade é que, em alguns modelos de *corset*, a barbatana poderia ser retirada da peça quando sua usuária comia demais. Também já foi comum entre as mais ricas exibir suas hastes trabalhadas como fetiche: algumas eram finamente gravadas com inscrições ou poemas picantes, como este, citado por Fontanel (1992, p. 30):

Recebo de minha senhora esta graça  
De ficar longamente sobre seu seio  
De onde ouço suspirar um amante  
Que gostaria de estar em meu lugar

Estes materiais tornavam a haste bem desconfortável. Com a descoberta de que eles poderiam ser substituídos pelas flexíveis (porém rígidas) barbatanas de baleia, os *corsets* passaram a ser mais confortáveis e de formatos não tão retos. Isto permitiu, no final do século XIX, criar a silhueta em “S”, também chamada de cintura de vespa, cintura de ampolheta etc., que ficou popular por projetar o busto (CALLAN, 2007, p. 123).

Com a proibição da caça às baleias, no século XX, foi necessário pensar em outros materiais para elaborar as hastes. Foi então que surgiu a barbatana metálica espiralada (que por ser bem fina e em forma de espiral, torna-se bem flexível), a barbatana de fibra de carbono (também bem flexível), a barbatana plástica (feita de silicone) e a barbatana *fletch* (feita de aço inoxidável). Dentre estas, a única que não é mais encontrada no mercado brasileiro é a barbatana de fibra de carbono.

<b>Barbatana</b>	<b>Utilização</b>
Espiralada	Feita de metal, com 5 ou 10 mm de largura e comprimentos variando de 5 em 5 cm ou sob medida, por encomenda.
Fibra de carbono	Não encontrada no mercado brasileiro.
Plástica	Feita de silicone.
<i>Fletch</i>	Feita de aço inoxidável, com 5, 10, 12 e 16 mm de largura. Fabricação apenas por encomenda, com qualquer comprimento.

Tabela 5: Tipos de barbatana.

### **Entretela**

Outro material que foi mudado no *corset* ao longo dos anos é o utilizado entre o forro e o revestimento. Antes, eram pedaços de linho colados. Atualmente, camadas de entretela cumprem essa função. As mais comuns são a entretela termocolante de tecido (muito usada na confecção de colarinhos e punhos na camisaria masculina) e a entretela cavalinho (sintética, muito utilizada na confecção dos corpetes dos vestidos de noiva).

<b>Entretela</b>	<b>Utilização</b>
Termocolante	Feita de algodão, com o lado direito liso e o lado avesso com cola. Esta deixa o tecido que ficará na parte externa mais rígido.
Cavalinho	Feita de poliéster. Com maior espessura, fica mais firme que a entretela termocolante e garante a rigidez da parte interna.

Tabela 6: Tipos de entretela.

### **Busk**

Uma peça muito importante para o *corset*, colocada e retirada da sua confecção com o passar dos séculos e também de acordo com a estética da época, foi o *busk*. Ele é uma haste projetada para o fechamento da peça, localizado ao centro da parte frontal, feito a partir do mesmo conceito da barbatana, permitindo que a frente do *corset* não perca sua rigidez. Ele também ajuda na postura e a moldar o corpo, devido à pressão que faz no centro do abdômen, melhorando também a estética do *corset*. No entanto, sua principal função é facilitar a usuária a fechar o seu *corset* sem necessitar do auxílio de outra pessoa.

Atualmente, existem quatro tipos de *busk*: o *invalid busk* (reto com bordas levemente ovaladas), o *straight busk* (reto), o *spoon busk* (em formato de colher) e o *tapering busk* (reto afunilado com bordas arredondadas). Vale resaltar o *spoon busk* é mais anatômico, enquanto os outros modelos são mais retos. Ele adapta-se melhor ao corpo, fazendo uma curvatura côncava para fora do corpo, dando mais pressão na cintura e menos no estômago e na parte inferior do abdômen. O *invalid busk* é o mais simples, porém, é o único encontrado no mercado brasileiro (apenas por encomenda).

<b>Busk</b>	<b>Utilização</b>
<i>Invalid</i> (reto)	O <i>busk</i> não é encontrado no mercado carioca. Este é o único modelo fabricado pela mesma empresa que fabrica as barbatanas aqui no país. Possui 12 mm de largura. A fábrica faz o comprimento da peça de acordo com a preferência do cliente.
<i>Straight</i> (reto)	Não encontrado no mercado brasileiro.
<i>Spoon</i> (colher)	Idem ao de cima.
<i>Tapering</i> (reto, mas afunilado)	Idem ao de cima.

Tabela 7: Tipos de *busk*.

Antigamente, o uso de cada tipo de *busk* variava de acordo com o momento histórico. Ele podia pesar até um quilo, podendo até mesmo ocultar um punhal (já que se podia retirá-lo) e era feito com o mesmo material utilizado nas barbatanas.

Com a popularização das barbatanas de baleia, aos poucos o *busk* foi deixando de ser utilizado, até sumir completamente, no final do século XVIII, mas acaba voltando no século XIX.

Hoje, ele é bem mais leve e o seu tipo varia de acordo com a intenção da usuária.

### Amarrações

Além da estrutura interna, outra característica de fundamental importância para compor o visual e a função de um *corset* são suas amarrações. Passadores e passantes de diversos tipos foram organizados na tabela 5. É importante ressaltar que a forma clássica é feita com cadarço acetinado, mas que, por meio de testes e experimentos (DANTAS, 2011, p. 54), chegou-se à conclusão que a amarração com elástico é muito confortável.

Amarração		Utilização	
Passante	Cadarço	Comum Acetinado	Forma clássica de amarração do <i>corset</i> .
	Fitas	Fosca Dupla-face Brilhante/fosca	Geralmente usado na amarração do <i>corset</i> . Bastante estético, mas não aperta muito e dificulta a amarração por escorregar com facilidade.
	Elástico roliço		Por meio de experimentação pessoal, observou-se que é o melhor para a amarração da peça, por não escorregar como a fita de cetim, tornando mais fácil o apertar da peça. Além disso, o elástico facilita a respiração ao esticar e retraindo acompanhando o movimento pulmonar.
Passadores	Caseado		Forma clássica de abrir furo no tecido.
	Ilhoses		É possível encontrar ilhoses no mercado de vários tamanhos e cores, feitos, em geral, de metal, por ser mais resistente.
	<i>Lancing Bones</i>		Geralmente é de aço inox. Usado no fechamento traseiro do <i>corset</i> . Também usado no centro frontal do <i>corset</i> para produzir um fechamento falso (ou não). Não é comum no mercado do Rio de Janeiro. Em geral, encomenda-se direto da fábrica em São Paulo (a mesma que faz as barbatanas).

Tabela 8: Tipos de amarração do *corset* (passadores e passantes).

### Aviamentos

Por último, mas não menos importantes, são os aviamentos. Muito usados para enfeitar e decorar a peça, às vezes até podem ser um ponto forte para o diferencial



da peça. Abaixo, na tabela 6, foram citados alguns tipos de aviamentos, os mais usados atualmente.

<b>Aviamentos</b>	<b>Utilização</b>
Alamares	Qualquer tipo, cor e tamanho. Utilizado para fins decorativos.
Babados	Pode ser manual ou manufaturado.
Bordados	Em geral, usa-se o bordado inglês e em várias cores.
Botões	Qualquer tipo de cor e tamanho.
Fivelas	Qualquer tipo de cor e tamanho. Encontrada no mercado em metal ou plástico.
Galões	Qualquer tipo, cor e tamanho. Utilizado para fins decorativos.
Medalhinhas	Qualquer tipo de cor e tamanho. Encontrada no mercado em metal ou plástico.
Passafita	Qualquer tipo, cor e tamanho. Utilizado para fins decorativos.
Passamanaria	Idem ao acima.
Rebites	Em geral de metal. Qualquer tipo, cor e tamanho. Utilizado para fins decorativos.
Rendas	Qualquer tipo (nylon, guipir, algodão), cor e tamanho. Utilizado para fins decorativos.
Tachinhas	Em geral de metal. Qualquer tipo, cor e tamanho. Utilizado para fins decorativos.
Viés	Geralmente feito do próprio tecido de revestimento. Pode ser feito de tecidos diferentes ou de outro material. Fim decorativo e acabamento.

Tabela 9: Tipos de Aviamentos (acabamento e decorativos).

## **PROJETANDO CORSETS**

Os designers que se dedicam a fazer *corsets* são conhecidos como *corsetmakers*, *corsetiers* ou *corsetières*. Os “fazedores” de *corsets* ganham este nome muito em função de sua *práxis* na área. Em geral, estes são os donos de suas próprias marcas, e que tem como característica vender por demanda, pouca quantidade e muita qualidade. A produção é semi-industrial. Alguns, porém, são feitos de maneira quase artesanal, grande parte, à mão.

### **Corsetmakers no Brasil**

No Brasil, a *corsetmaker* mais renomada é Leandra Rios, proprietária da marca Madame Sher. Como a maioria, ela vende seus produtos pela internet. As clientes

encomendam as peças enviando as medidas via e-mail e escolhendo entre as opções de modelos, tecidos e cores disponibilizadas. O produto é enviado via correio.

Leandra Rios trabalha na criação de *corsets* desde 1998 e, segundo ela própria, faz “uma releitura dos clássicos, com um visual mais clean e moderno” (Veja São Paulo, 2012). A princípio, optou por não trabalhar com coleções, mas, no final de 2011, lançou sua primeira, inspirada em algumas musas do começo do século XX, como as atrizes Greta Garbo e Brigitte Bardot. Leandra Rios é conhecida por dispor de grande variedade de modelos, cores, tecidos, aviamentos, por trabalhar com matérias-primas de qualidade e, principalmente, pelo acabamento primoroso de suas peças.

Embora não tenha formação acadêmica na área (Leandra é formada em Teatro), sua atuação está de acordo com o que Löbach conceitua como design: “uma ideia em forma de projetos e modelos, mediante a construção e configuração resultando em um produto” ou “sistema de produtos que satisfazem às exigências do ambiente humano” (LÖBACH, 2001, p. 15). No caso, suas coleções podem ser consideradas como um sistema de produtos.

Entre as outras *corsetmakers* que atuam no Brasil, destaca-se Rose Sathler que é bacharel em moda pela Faculdade Salesiano em São Paulo. Ela projeta coleções fixas para sua marca, a *Black Cat Corsets*, fundada em 2005. No seu site, detalhes da qualidade de algumas matérias-primas, como o *busk* e as barbatanas, não são especificados. Além disso, as peças não são tão caras quanto as da marca Madame Sher.

## **CONCLUSÃO: O DESIGNER DE MODA COMO CORSETMAKER**

Como vimos acima, o *corset* é uma peça com muitos detalhes, tanto funcionais como estéticos e, em geral, é confeccionado sob demanda, atendendo rigorosamente às medidas da cliente que o encomendou. Por isso, o *corset* é uma peça cara e trabalhosa, que exige profissionais com conhecimento profundo de ergonomia. Um erro pode acarretar um prejuízo de tempo e de material, além de poder causar danos no corpo da usuária.

Segundo Baxter (2000, p. 3), a construção de um produto requer “conhecimentos específicos” e “conhecimentos básicos e metodológicos”. Estes últimos são os mais importantes e dizem respeito à criação e ao desenvolvimento dos modelos que

serão produzidos, sendo da alçada específica do designer de moda. Os “conhecimentos específicos” podem ser obtidos com o auxílio de outros profissionais (no caso, modelista e costureiro).

A criação de um produto atrativo (...) não é algo que se acrescente no final do projeto (...). O estilo do produto deveria ser uma atividade integrada, trabalhando junto com as áreas técnicas, em todas as fases do projeto (BAXTER, 2000, p. 44, 45).

De acordo com Löbach (2001, p. 141): “todo processo de design é tanto um processo criativo como um processo de solução de problemas”. O designer pesquisa inspiração, materiais, processos e mercado, e começa a concretizar sua ideia nos primeiros croquis que evoluem para o desenho técnico e, posteriormente, para o produto real.



Ilustração 1: Croqui de um *corset overbust*. Representação da ideia do designer.  
Fonte: Dantas, 2011, p. 210.

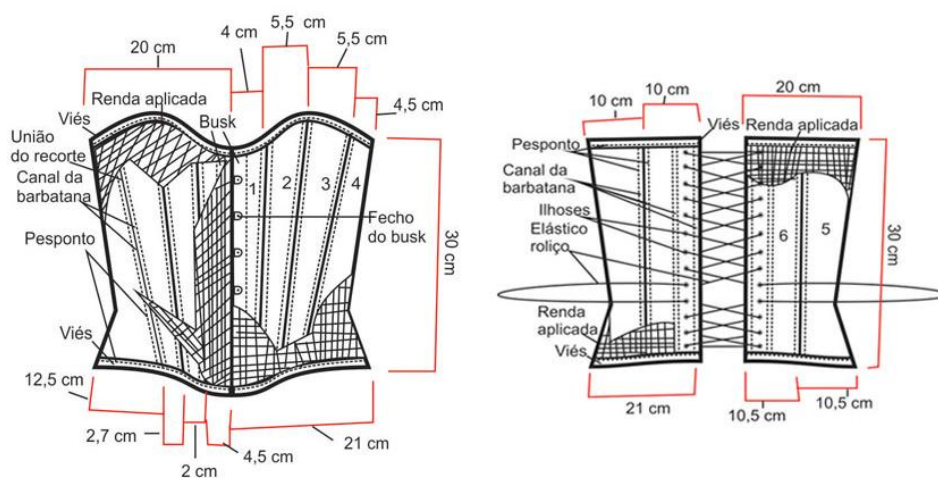


Ilustração 2: Desenho técnico do *corset overbust* da ilustração 1.  
Fonte: Dantas, 2011, p. 211.



Ilustração 3: Peça piloto do corset *overbust*.  
Fonte: Dantas, 2011, p. 213.

Assim, quando o *designer* de moda projeta um *corset* ele tem que pensar não apenas no produto pronto para a venda, mas em todo o seu processo de desenvolvimento. Ainda segundo Baxter:

Os melhores designers do futuro serão multifuncionais e se sentirão à vontade discutindo pesquisa de mercado, fazendo um rendering a cores de um novo produto ou selecionando o tipo de material que deve ser usado no produto (BAXTER, 2000, p. 3).

Portanto, conclui-se que a atividade de *corsetmaker* é um caminho possível para um designer com formação em moda que deverá dominar todas as fases do processo: da ideia ao produto final.

## Referências

BAXTER, M. **Projeto de Produto** – guia prático para o design de novos produtos. 2ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

**Black Cart Corsets**. Online. Disponível em: <[www.blackcatcorsets.com](http://www.blackcatcorsets.com)> Acessado em: 06/04/2012, as 14:23 h.

CALLAN, Georgina O' Hara. **Enciclopédia da Moda**. Nova Edição. Companhia das Letras, 2007.

DANTAS, Jéssika Macedo Lima. **CorsetMaker**. Projetando uma coleção de *corsets*. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 2011. 225p. Monografia (Graduação) – curso de Bacharelado em Design – Habilitação: Moda, Senai Cetiqt, Rio de Janeiro, 2011.

FONTANEL, Béatrice. **Sutiãs e Espartilhos: Uma história de sedução**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.

KÖHLER, Carl. **A História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LAVER, James. **A Roupas e a Moda**. São Paulo: Editora Schwarcz, 1990.

LÖBACH, B. **Design Industrial – bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

**Madame Sher**. São Paulo. Online. Disponível em: <<http://www.madamesher.com>>. Acessado em: 30/04/2012. as 16:30 h.

SABINO, Marcos. **Dicionário da Moda**. Campos e Elsevier, 2007.

SPARKS, Linda. **The Basics of Corsets Building: A handbook for beginners**. St. New York: Martin's Griffin, 2005.

STEELE, Valerie. **FETICHE: Moda, Sexo & Poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Veja São Paulo. **Madame Sher é a rainha dos corseletes**. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2266/madame-sher-rainha-dos-corseletes#.T5MCzkt-8nB.facebook>>. Acessado em: 18/05/2012. as 12:12 h.